

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	13200 réis
Seis meses	8600 "
Para o Brazil, por anno	25000 "
Para a Africa, por anno	15200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração — RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	30 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

ESTERILIDADE PARLAMENTAR

Não se póde negar que foi de uma completa esterilidade a primeira sessão parlamentar do reinado de el-rei D. Manuel II. N'isto não ha divergencia de opiniões sendo todos unanimes em affirmar essa esterilidade, apresentando uma serie de factos todos conducen-tes a provar o que de ha muito está mais que provado.

Sim, foi uma sessão esteril, quasi sem utilidade alguma para o paiz, apesar da rhetorica, dos discursos enormes que os nossos paes da patria proferiram, anciosos de adquirirem os louros oratorios de um Demosthenes, de um Cicero, ou pelo menos para não irmos a tão remota antiguidade, de um José Estevam.

Em discursos, em raptos oratorios é que o nosso parlamento foi fertil e continuará inquestionavelmente a sel-o, porque é uma idiosyncrasia que lhe está na massa do sangue e que não póde dispensar.

Só a questão dos adeantamentos deu margem para estupantes discursos, pronunciados nas duas casas do parlamento, tendo-se malbaratado um tempo precisissimo em semelhante discussão. Não faltaram doestos, accusações, verri- nas, injurias mesmo, com grande gaudio da galeria e dos partidos chamados avançados, mas com tristeza dos que ainda esperam do bom criterio, da serenidade dos espiritos, da ordem e da tranquillidade publicas, a solução dos problemas

que interessam a nação que trabalha e não póde perder tempo em retaliações politicas.

Compare-se a questão dos adeantamentos com a dos vinhos. Com a primeira desperdiçaram-se dias e dias e com a segunda apenas alguns, sendo na camara dos deputados tudo resolvido de afogadinho. Resultado final: a questão dos vinhos, que interessa todo o paiz, desde o Minho ao Guadiana, ficou um perfeito cáhos, não se intendendo ninguem n'aquelle *mar magnum* de propostas e emendas. Quanto á questão dos adeantamentos torna-se desnecessario expôr o sentir geral, tão recentes estão no espirito de todos as impressões deixadas pelos violentos debates.

Politica e economicamente, nunca parlamento algum nacional chegou a tanta esterilidade. O tempo, valha a verdade, passou-se em diatribes, em virulencias oratorias, em scenas até pouco edificantes. A educação politica do paiz achou-se a este respeito perfeitamente representada no parlamento.

Costuma-se dizer: cada paiz tem o governo á similhaça e imagem da sua educação civica. O mesmo se deve dizer com relação ao parlamento. E' justo e exacto.

Não nos queixemos, portanto, dos politicos apenas; queixemo-nos tambem de nós, da nossa indiferença pela causa publica, do desdem a que votamos os negocios da nação, fazendo do Estado o interventor principal e inicial que a todos os momentos se invoca para acudir aos males, ás desgraças, ás crises que surgem de quando em quando e collocam o paiz em situação deploravel.

Que se está fazendo com a crise vinicola do Douro? Porventura as victimas d'essa crise procuram, pôr iniciativa e esforço proprio, remover as difficuldades em que vivem? Isso sim; o que procuram é valer-se do deus Estado, embora á cus-

ta de todo o paiz. E o parlamento, no meio da sua existencia esteril, vai sancionando tudo quanto é aberração economica, como que para mais profundamente accentuar a sua esterilidade.

E' impossivel prever se semelhante situação chegará a ter mais tarde como contraste, uma maior actividade e uma melhor comprehensão das necessidades do paiz.

Por enquanto e que temos a registrar é simplesmente o que deixamos exposto e, attendendo á idiosyncrasia a que nos referimos, é muito provavel que mudem os ventos mas não os tempos e que a esterilidade parlamentar continue testemunhando assim o que diz um dos nossos proverbios populares que diz: o que o berço dá, a tumba o leva; ou ainda este: Quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita.

E bem torto nasceu o esteril parlamento que, nem tem cohesão, nem sabe impôr-se ao espirito publico.

José Malhóa

Como noticiamos aos nossos leitores, acha-se entre nós este grande artista, que na forma do costume vem todos os annos recrear-se com as nossas paizagens, que tanto admira e que tão bem sabe reproduzir nas suas telas.

Como era nosso dever fomos procurar S. Ex.^a que nos recebeu com essa amabilidade que o torna tão querido de todos que o conhecem, e o distancia de certos artistas excentricos e sempre desdenhosos para com os profanos em materia d'arte.

Na linda varanda do seu *chalet*; tendo ante nós uma paizagem magnifica, dourada por um banho de sol, passamos uns momentos deliciosos ouvindo a narração das suas jornadas pela Italia, Alemanha e Suisa, que admirou, não banalmente como touriste burguez, alardeando dinheiros, ou *snob*, viajando por moda e desfastio, mas com essa grande comprehensão do bello, que S. Ex.^a possui como poucos, e que tão bem sabe reproduzir nos seus quadros.

Levou-nos depois ao atelier onde nos mostrou um novo trabalho que sendo apenas um esboço promette,

já, maravilhas de naturalidade e de colorido.

Alli, deante da tela, pensamos como Malhóa sabe aproveitar o tempo, e como, na grande paz do seu *chalet*, recordando maravilhas d'arte e da natureza, observadas no estrangeiro vaé delineando novos primores com que irá enriquecendo a pintura nacional.

Encantados despedimo-nos de S. Ex.^a a quem agradecemos a gentileza que nos dispensou.

Visitantes illustres

Figueiró dos Vinhos foi esta semana honrado com a visita dos Ex.^{mos} Srs. Augusto de Figueiredo, Lente do Instituto d'Agronomia; Dr. Manuel Duarte Pega, distincto advogado na Mealhada e Augusto Simões d'Abreu, abastado proprietario e capitalista tambem da mesma Villa.

Foram hospedes do nosso respeitavel e querido amigo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canovas.

Sabemos que os illustres hospedes foram bem impressionados com a nossa terra e isso basta para que os seus habitantes agradeçam com reconhecimento a visita com que se dignaram distingui-la.

Como se adquire a fama

Assim se intitula um livro que temos sobre a nossa banca de trabalho devido ao talentoso escriptor Raphael das Dores, que é como uma auto-biographia em que o auctor, com documentos se defende das calumnias que soffreu durante a sua carreira militar.

Depois de ter apresentado as principaes causas da decadencia do nosso meio, com argumentos scientificos baseados nas doutrinas de sabios escriptores, relata-nos d'uma maneira interessante episodios da sua mocidade; da sua vida como militar e como cidadão.

Traça-nos em seguida um pitoresco quadro dos costumes da nossa colonia de Timor, que infelizmente são bem pouco edificantes e moraes; e como conclusão mostra-nos como a politica mesquinha e intrigante póde fazer decahir um cidadão honesto no descredito da sociedade.

Agradecemos a gentileza da offerta e pedimos desculpa ao auctor de sermos tão deficientes nas nossas apreciações de fencia esta, motivada pela pouca competencia para a critica litteraria e pela falta absoluta de espaço no nosso jornal.

«Leiria Illustrada»

A este nosso presado Collega agradecemos com reconhecimento, os cumprimentos que se dignou dirigir-nos pela nossa entrada no decimo segundo anno de publicação.

NOTICIARIO

No dia 9 do corrente estiveram de visita n'esta Villa: o Ex.^{mo} Sr. Adriaõ Moraes David, digno Escrivão de Direito na Certã, sua Ex.^{ma} esposa D. Ernestina de Sande Marinha, sua mãe D. Amelia Moraes David, e seus sobrinhos D. Alice Leitão, D. Maria Julia Leitão e Mario Leitão, predilectos filhos do nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, intelligente escriptura civil em Lisboa.

Acompanhavam tambem os illustres visitantes os Ex.^{mas} Srs. Hernando de Sande Marinha e Diogo Armando Oleiro, o primeiro da Certã e o segundo d'Abrantes.

Foi passar alguns dias á Figueira da Foz, em companhia de suas Ex.^{mas} Manas, o nosso amigo e digno Secretario da administração d'este concelho, o Sr. Carlos d'Araujo Lacerda.

De regresso de banhos do mar já se encontram n'esta Villa com suas familias, os nossos amigos os Srs. Joaquim Miguel de Carvalho, proprietario, e José Miguel Fernandes David, acreditado negociante n'esta Villa.

Tambem já regressou do uso de banhos sulfurosos o nosso amigo Sr. Carlos Liborio, conceituado negociante n'esta Villa.

De visita a sua familia, tem estado n'esta Villa a esposa e filho do nosso patricio e amigo o Sr. Sebastião Jacintho, estabelecido na Rua da Ponte em Braga.

FOLHETIM

TELEGRAMMA INESPERADO

II

No dia seguinte, ao dirigir-se para o escriptorio, o empreiteiro Antonio Ribeiro já dizendo consigo:

—Minha mulher tem razão: isto não pôde continuar. O tal sr. Francisco Durães, que ainda não está hárisso em minha casa, é de uma ouzadia imperdoavel. Não ha remedio, vou fazer o que minha Maria aconselhou: logo que entre no escriptorio, faço contas com o rapaz e rua.

Efectivamente, Antonio Ribeiro, um homem robusto e activo, que contaria cincoenta e dous annos, quando muito, mal chegou ao escriptorio, dirigiu-se para o seu gabinete, dependurou o chapéu e mal se sentou na ampla cadeira de braços, premiu o botão de uma campainha electrica e disse ao servente que se apresentou:

—O sr. Francisco Durães que venha falar commigo.

Não tardou a apparecer no limiar da porta do gabinete um rapaz, dos seus vinte e cinco annos, trigueiro, olhar expressivo, resolutivo, denotando

Em goso de licença retiraram d'esta Comarca os nossos amigos e dignos Escrivões de Direito os Srs. Joaquim Flaviano de Campos Jardim e Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Tambem sahia para Santa Combadão, o nosso amigo Sr. Antonio Augusto de Brito, digno Contador do Juizo d'esta Comarca.

Já regressou da Figueira da Foz com seus filhinhos, a Sr.^a D. Albertina da Conceição Quaresma.

Para a praia de Buarcos partiu na semana finda, com sua familia, o nosso assignante o Sr. João Pedro Godinho.

Já retirou para Thomar o nosso presado assignante e amigo Sr. Manuel Henriques Pinto, dignissimo Director da Escola Industrial d'aquella cidade.

A banhos no rio Zezere, no sitio da Barca do Bispo, tem estado este anno muitas pessoas de Lisboa.

Encontra-se em Leça de Palmeira, com toda a sua Ex.^{ma} familia, o nosso querido amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, distincto Delegado do Procurador Regio em Arganil.

Tem estado n'esta Villa com sua familia o nosso patricio e honr. amigo o Sr. Antonio Simões Agria, da Gollegã.

AGRADECIMENTO

Antonia Simões Roza, natural de Pedrogam Grande e residente em Lisboa, não lhe tendo permittido o seu estado de consternação agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, durante a grave enfermidade de seu sempre chorado pai o Sr. José Simões Roza,

força de vontade e deliberação prompta.

—Entre—disse Antonio Ribeiro.

E pouco depois, sem algum preambulo:

—Considere se desde já como despedido da minha casa.

O moço empregado fixou um olhar prescutor no rosto do chefe da casa e como notasse n'elle uma expressão de rudeza e de decisão irrevogavel, limitou-se a dizer:

—Está bem, comprehendo tudo.

E feitas as contas, embolsou o dinheiro dos seus ordenados, dizendo a sós consigo:

—Era fatal; jamais consentiriam que a filha casasse commigo.

E já na rua:

—Contudo Eugenia ama-me e tento que já declarou que me seguiria para toda a parte mesmo contra a vontade dos paes. E' a fuga da casa paterna; mas que hei de fazer? São elles que assim o quizeram.

Quasi á mesma hora a mãe de Eugenia chamava a filha e reprehendia-a por amar um caixeiro da casa, quando bastava abrir a bocca para ser baroneza ou condessa.

A Eugenia não teve receio de dizer:

—Mãã, não sei que mania é essa de querer que eu case com um fidalgo arruinado.

procuraram saber de seu estado, e ainda aos que se dignaram acompanhar o seu cada-ver á ultima morada, vem por este meio cumprir esse sagrado dever, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e e offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo em Lisboa, Rua d'Alfandega, n.º 154.

Condução de malas do correio

Realisa-se amanhã (domingo) ás 12 horas do dia, na estação telegrapho-postal d'esta Villa, a arrematação da condução de malas do correio entre esta estação e Arêga, passando por Carapihal.

A DÔR

Tem-se dado muitas definições á dôr physica.

E' uma sensação desagradavel, dizia Cicero.

E' um percepção que se prefere não experimentar, dizia outro auctor.

E' uma exaltação penosa da sensibilidade lesada, propunha um terceiro.

E' uma modalidade anormal da sensibilidade, escrevia outro auctor.

Não passa de uma palavra, proclamavam os estoicos, quando não soffriam uma dôr de dentes ou uma sciatica.

E' uma percepção incommoda e confusa proveniente de uma lesão qualquer das fibras nervosas.

E' um sentimento levado ao seu ultimo periodo.

E' uma sensação penosa annunciada da ameaça da destruição de um orgão ou do proprio individuo.

Como se vê não faltam definições, concluindo todas pouco mais ou menos por affirmar que a dôr causa uma sensação desagradavel, o que é verdade, mas insufficiente.

Não sabemos que utilidade possa

—Por ventura fica-te mal um titulo?

—Bem se importa o mundo de que eu seja condessa ou princeza mesmo! A epoca em que estamos não pensa em aristocracias; é excessivamente democrata para se prender com cousas de pergaminhos e fidalguias.

—Estás enganada, redondamente enganada. Ha para ahi muito menino republicano que não duvidaria de abandonar todos os seus principios por um titulo, se isso estivesse á mão de semear. Tu nem por sombras imaginas o que é a vaidade humana e era por isso que eu desejava que casasses com o conde de Santar, pois dar-nos-ias orgulho e satisfação.

—O conde de Santar! A mãã bem sabe que se elle me pretende é por causa do dote e da fortuna que possa vir a ter um dia. Alem d'isso, não gosto d'esse homem; achô-o até impertinente com o alarde que faz de todas as suas fidalguias. Que fique com os pergaminhos que eu ficarei com o meu dote.

—Eugenia, tu nunca devias ir contra a vontade de teus paes, pois ninguém como nós deseja a tua felicidade. O conde de Santar já não é rapaz, é certo, mas possui todas as qualidades precisas para tornar uma mulher feliz. E' muito amavel, obsequioso, delicado, tendo sempre as maiores atenções para conosco...

haver em definir uma cousa que todos nós conhecemos e temos experimentado.

Como quer que seja, a verdade é que a dôr existe e que as suas causas tem dado lugar a bastantes discussões, chegando-se em conclusão ao seguinte: Que pouco se sabe a respeito da dôr, mas que no entanto é de grande utilidade, embora isto pareça um paradoxo.

Um auctor escreve:

«A dôr é uma grande e utilissima cousa. Merecia um elogio. Tem-se louvado a loucura, a gotta, a embriaguez, a alina, a preguiça e até a morte; a dôr, porem, ainda não encontrou o seu panegyrista, e comtudo é infinitamente util, incomparavelmente mais que a faculdade de sentir prazer.»

E acrescenta:

«As sensações dolorosas são essenciaes para conservação do individuo e da raça. Que significa a dôr afinal? Em que consiste em ultima analyse? Em um grito de alarme, em um signal de perigo.»

E' a dôr effectivamente que nos previne de que alguma cousa ha no mecanismo corporal que não marcha bem. Em que ponto? Ao homem compete indagar e comprehender. A dôr indica-nos, brada que ha no nosso organismo uma perturbação qualquer a que é preciso dar remedio. Não tem outra significação a dôr. Certamente, em muitos casos não comprehendemos bem a sua significação, mas com o progresso dos conhecimentos vai-se reduzindo o numero das dôres incompreensíveis, das dôres de origem reflexa, por exemplo, que tem o seu verdadeiro foco em um ponto muito diverso do que julgamos.

Sem a dôr, não saberíamos que funciona mal esta ou aquella parte do organismo; não chamaríamos o medico por consequencia, continuando a viver, inconscientes do mal que começa e que se vai agravando, necessitando de prompto remedio.

Em muitos casos a dôr é já de si quasi um remedio, ou pelo menos suggere-o, impõe-o até. E' pela pro-

Acaso quererás negar-lhe essas qualidades?

—Não nego cousa alguma, mãã; mas a verdade é que não gosto d'elle.

—Bem sei, porque andas com a ideia no caixeiro. Pois perde desde já essa ideia que, pela nossa parte, jamais consentiremos em semelhante namoro. Teu pai foi hoje para o escriptorio resolvido a pôr no meio da rua esse senhor Durães.

—Mas, mãã, não sei que mal fez o pobre Francisco para assim o tratarem.

—O pobre Francisco não nos fez mal nenhum, só teve o atrevimento de erguer os olhos para a filha do seu patrão. Vamos, Eugenia, não desprezes os nossos conselhos; sê uma filha obediente. Estamos velhos e não queiras entristecer os dias que ainda possam restar-nos de vida.

A filha, porem, não respondeu; achava-se n'aquelle momento em um estado de espirito mais propenso á revolta do que á submissão.

Para dizer toda a verdade, a paixão tornava-a insensivel a tudo, até aos carinhos e affectos com que sempre a trataram os paes.

Quando n'aquella mesma tarde Francisco lhe propoz a fuga, Eugenia não hesitou, embora tivesse de causar com isso grande dissabor aos paes.

(Continúa.)

pria experiencia que aprendemos ser o descanso a primeira condição para dar em geral lenitivo á dôr; e em muitos casos, basta o descanso para dissipar a perturbação de que a dôr foi o indicio. Veja-se como é efficaz quando qualquer animal quebrou um membro. Se não fosse a dôr, continuaria a servir-se d'esse membro, complicando e aggravando a fractura. O animal, porém, dominado pela dôr, torna-se immovel e assim protegida contra o movimento a fractura consolida-se. Neste caso basta apenas a dôr para indicar o modo pratico do tratamento.

Se não fosse a dôr, o nosso corpo ficaria exposto a todos os males. Imagine-se um individuo insensivel! Com certeza nada o preveniria das lesões internas de que poderia sofrer e continuaria a viver, como se nada tivesse.

O resultado é facil de adivinhar. Prosequiremos.

RATAZANAS RATIN CHEGOU!!!!

Contra ratos—Ratin liquido em frascos.

Contra ratazanas—Ratin solido em latas.

O **Ratin** é fabricado pelo Bakteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterizou como principal inimigo das ratazanas causando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animais domesticos; somente convem afastal-o das creanças e vitellas novas. *Compra-se em todas as drogarias ou por grosso na Casa O. HEROLD & C.—LISBOA, RUA DA PRATA 14.*

LYCEU POLYTECHNICO DE LISBOA

Fezheu o ultimo periodo escolar d'este estabelecimento com exito extremamente lisonjeiro para o seu serviço.

Nos cursos de *instrução secundaria* todos os seus alumnos receberam approvação nos exames que fizeram, havendo entre essas approvações, cinco distincções.

A especialisar o alumno Antonio de Brito Fontes, intelligente moço da familia benquista do sr. Freitas Brito, conceituado industrial lisbonense, sobejamente contrecido pelo seu devotado amor á cultura musical; este estudante de 13 annos d'idade e que no anno anterior fizera exame de instrução primaria foi habilitado no *Lyceu Polytechnico*, durante um anno, em todas as materias dos tres primeiros annos do lyceu, alcançando plena approvação em todas ellas. Outro a citar, o estudante José Caetano da Silva Garcez, filho do laborioso e distincto chefe da estação telegrapho-postal de Alter do Chão: tendo feito no *Polytechnico*, o *curso completo de telegraphia*, com que se habilitou a ser collocado como empregado publico, quiz matricular-se tambem no curso regular dos Lyceus, e no anno lectivo que finda agora, estudou as materias, dos tres primeiros annos d'esse curso, e d'ellas fez exame com approvação em todas.

Ainda a mencionar, Laura da Silva Baptista, alumna intelligentissima do Conservatorio dramatico, e exemplo do mais intenso aproveitamento do ensino, essa estudante, em poucos mezes habilitou-se no *Lyceu Polytechnico*, no curso complementar de Francez, e no curso completo de Portuguez, alcançando nas suas provas de exame, ser distincta.

Quanto ao curso de *telegraphistas*, que teve no anno findo crecida e concorrencia, bastará indicar que foram 53 os exames, em que obtiveram approvação os alumnos desta casa. Nenhum curso tem, como este do *Polytechnico* conseguido collocar como empregados do Estado, tantos alumnos. Um grande numero de individuos a quem recentes disposições da lei, sobre as Escolas Normaes, toheram ou demoraram a carreira de Professores, tem adoptado o expediente, de se habilitarem para empregados telegraphicos, carreira de seguro e cada vez, mais prospero futuro.

Emfim o *Lyceu Polytechnico* estabelecido á Calçada do Combro, no antigo Palacio Moura de Lisboa, é um internato e externato, tanto do sexo masculino como do feminino que offerece decisivas vantagens a quem precisa de enviar os seus filhos a estudar para a capital, e isto não só pela efficacia do ensino, como pelo trato affavel do seu director, e de todo o pessoal docente e de administração.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Comissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalheiros que receberem circulares sollicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido fardamento, a fineza de a enviarem o mais breve que lhes seja possivel, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a comissão reconhece agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Transporte. 84\$900 reis—Jeronymo Luiz Agria, Rio Maior, 2\$300. **Somma**, 87\$400. *Continua.*

INSPECÇÕES E SORTEIO

A inspecção e sorteio dos mancebos d'este concelho, terá lugar na Secretaria da Camara Municipal, d'esta Villa, pelas 8 horas da manhã, dos seguintes dias do proximo mez d'Outubro:

Freguezias

Agúda.....	dia 2
Figueiró dos Vinhos..	dia 2
Arêga.....	dia 3
Campello.....	dia 3

Distribuição do contingente

A distribuição do contingente militar das freguezias d'este concelho, foi distribuido pela seguinte fórma:

Freguezias	Numero dos mancebos definitivamente re-censeados	Armada	Exercito activo
Agúda.....	25	—	6
Arêga.....	14	1	3
Campello...	24	—	6
Figueiró dos Vinhos...	37	—	9

Abstracções

E' fama que os rapazinhos Como lhes chamava Franco, Sondam de novo o barranco Que galgar tentam ladinhos D'um só mas ouzado tranco.

Podem fazel-o á vontade, Mas eu sei cá eu sei lá Se o salto lhes falhará E se o Carmo e a Trindade Na quéda os não colherá!?

Sabem decerto a fartar Homens de Universidade, Mas Gomes Freire d'Andrade Talvez lhes pudesse dar Noções de alta liberdade.

E podia, ó anarchismo, Porque as recebera ha annos D'uns liberaes tão humanos, Tão sem rasgos d'altruismo Como altamente tyrannos!

Mas como toda essa gente Tem conselhos a esbanjar, Não lh'as q'eria aceitar Por se julgar mais prudente Que as serpes do Malabar.

E' mais crime menos crime Que o liberalismo redime.

E visto que do primeiro Não houve conta corrente, O caminho é para a frente Até chegar ao pofoeiro, Que o Governo é complacente!

Mas ainda assim... conforme, Que o Diabo nem sempre dorme.

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

Arrendamento de propriedade rustica

O abaixo assignado arrenda a sua quinta denominada **Do Tavares**, com as condições que exporá a quem a pretender.

Samuel de Lacerda Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aos que desejam possuir bons vinhos, e aos beneficiadores de vasilhame, indispensavel se torna a applicação de boa aguardente ainda que seja em pequena quantidade

Encontra-se magnifica aguardente de vinho com 30 graus, em boas condições para o fim que acima expomos, em Pedrogam Grande.

Pedidos a

MANUEL RODRIGUES

PEDROGAM GRANDE

MARIO AUGUSTO

Ex-discipulo de mestres portuguezes, aperfeiçoado por Puccini e Pecioli, inventor de dois instrumentos musicos ainda desconhecidos.

Afina, encordoa, encamursa, limpa e faz toda a qualidade de concertos em pianos ou orgãos de qualquer auctor, com o maximo cuidado, verdadeira perfeição e seriedade, em qualquer ponto d'este concelho e dos concelhos circumvisinhos.

Leciona, orgão, piano, canto e instrumentos de corda, de madeira e de metal.

Alem d'estes trabalhos, encarrega-se d'outros, taes como: pintura de quadros, almofadões, carteiras, etc., (a oleo ou aguarella).

Preços muito convidativos.

Dirigir-se á Hospedaria Cunha.

ADVOGADO Marcolino da Silva

Escritorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do primeiro officio, correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação, citando quaesquer credores que se julguem com direito e queiram deduzir quaesquer preferencias, á quantia de cento trinta e um mil e sessenta reis depositada no Monte-pio Geral de Lisboa sob numero sessenta mil sete centos e oitenta, pertencente ao executado Francisco Alves da Rosa, do Carregal Fundeiro, e penhorada para pagamento de custas em divida a sua mulher Joaquina Agúda, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 31 de agosto de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 11 do mez de outubro proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, e, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Gomes, solteiro, que foi da Ribeira da Madre, sa ha de arrematar, em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima do valor porque vae á praça, o predio seguinte, separado pelo conselho de familia, para pagamento do passivo approvado:

Uma quinta parte d'uma terra de rega, com arvores e uma casa, no sitio da Ribeira da Madre, vae á praça no valor de reis. 53\$509

—Esta quinta parte é contigua ás que d'este mesmo predio, foram vendidos pelo inventariado a Antonio da Silva Carvalho, da Jarda.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a este predio, a fim de o deduzirem, querendo, no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 28 de agosto de 1908

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendências, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 183.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacallhoiros, 28.

Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CALADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

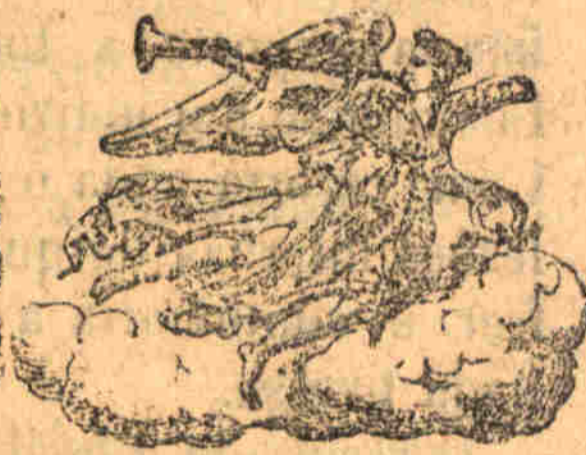
Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 25000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

—PROPRIETARIO—

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

—CAZA DO BARATEIRO—

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.